

AValiação de objetos de aprendizagem com alunos iniciais do ensino fundamental: atendendo as expectativas de aprendizagem

Lucas Sarzi¹; Thaís Cristina Rodrigues Tezani²

¹Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Tecnologias, Educação e Currículo (GEPTEC) – Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Bauru/SP – lucassarzi21@gmail.com; ²Departamento de Educação/ Faculdade de Ciências – Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Bauru/SP

RESUMO

O trabalho surgiu por meio de observações em escolas de ensino fundamental de um sistema público, no qual ficou evidente que os alunos estão insatisfeitos com as práticas adotadas pelas escolas e isso tem provocado desinteresse pela aprendizagem. Ao estudar a literatura constatamos que a articulação das tecnologias à prática pedagógica pode contribuir como fomento para o processo de ensino e aprendizagem. Porém para que esta articulação aconteça de forma a contribuir com o processo de ensino aprendizagem o professor tem que conhecer a tecnologia e usa-la adequando ao seu conteúdo, lembrando sempre que a tecnologia é uma ferramenta para auxiliar no processo de ensino aprendizagem e assim conseguir atingir seus alunos de forma mais próxima do que estão acostumados em sua realidade.

Palavras-chave: Objetos de aprendizagem. Prática pedagógica. Processos de ensino e aprendizagem. Tecnologias.

1. INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade a escola vem sofrendo problemas, mantendo a mesma estrutura de quando surgiu, desprezando o passar do tempo, as evoluções da sociedade e seu público alvo tiveram, desprezando a premissa básica de levar em consideração a sociedade que está atendendo, mantendo-se no século XIX.

Mantendo assim o professor como um ser intocável detentor do conhecimento absoluto, que tem a função de preencher o aluno com o conhecimento verdadeiro que encontra-se somente no ambiente escolar.

Não levando em conta a mudança dos alunos que estão chegando, vindo de uma sociedade tecnológica, e entrando na escola percebem uma estrutura arcaica, que não considera o conhecimento do aluno e despreza algo que o envolve desde pequeno, havendo uma incompatibilidade entre a escola e o aluno do século XXI, a incompatibilidade vem justamente por alunos nativos digitais terem professores imigrantes digitais, que não compreendem de forma clara o pensamento e agir do nativo digital.

2. DESENVOLVIMENTO

Na contemporaneidade a cultura que mais cresce e difundi é a digital como afirma Almeida e Silva (2011, p. 3); “Tais tecnologias passaram a fazer parte da cultura, tomando lugar nas práticas sociais e resignificando as relações educativas ainda que nem sempre estejam presentes fisicamente nas organizações educativas.”, este avanço é por causa dos nativos digitais, que estão presente em todas as áreas da sociedade, porem em algumas escolas a uma completa negação da cultura digital, que é o modo como se comunicam, interagem um com outro, buscam informações e como encaram as transformações da sociedade (Almeida e Silva, 2011), deixando de fora de seu currículo como diz Almeida e Silva (2011, p. 8,9):

Isso significa que o currículo envolve tanto propiciar ao aluno a compreensão de seu ambiente cotidiano como comprometer-se com sua transformação; criar condições para que o aluno possa desenvolver conhecimentos e habilidades para inserir no mundo como atuar em sua transformação; ter acesso aos conhecimentos sistematizados e organizados pela sociedade como desenvolver a capacidade de conviver com a diversidade cultural, questionar as relações de poder, formar sua identidade e ir além de seu universo cultural.

As diferenças entre os jovens de hoje e do passado trazem grande diferenças nas vivencias, pois o modo de enxergar o mundo se transformou, as relações sociais se modificaram, e quem tem um papel fundamental em formar estes jovem para a sociedade tecnológica é a escola, que precisa forma indivíduos que sejam capazes de compreender e interagir com a sociedade que eles estão, pois como nativos digitais tem tendências e viver e prestar mais atenção no mundo digital, e se desligar um pouco do real e neste sentido tem que aprender a viver e entender as demais culturas e gerações, é como Almeida e Silva (2011, p. 6):

A dimensão pedagógica se refere ao acompanhamento de processo de aprendizagem do aluno, a busca de compreender sua história e universo de conhecimentos, valores, crenças e modo de ser, estar e interagir com o mundo mediatizado pelos instrumentos culturais presentes em sua vida.

O aluno que entra na escola tem que ser entendido por inteiro, hoje não pode negar que chegam com grande quantidade de informação diferente do passado, onde a única fonte era a escola, além dos mesmos terem um contato maior com o mundo por meio da tecnologia, e por conta destas características a uma grande mudança na forma de ensinar para os que tem a tecnologia uma parte deles, porém em algumas vezes a uma negação deste conhecimento do nativo digital.

Escolas e professores, antes de qualquer coisa, tem que entender os alunos desta era tecnológica que vem chegando, como eles são capazes de mudar sua atenção quando algo não os prende, e como a tecnologia na escola pode ser um elemento comum entre escola e o aluno. E, é neste sentido que as escolas vêm mudando sua visão sobre a tecnologia de forma considerável ao longo dos anos, ainda mais com a necessidade de atender os nativos digitais que nela estão ingressando. Oferece uma nova cara aos perfis das escolas assim, neste sentindo que:

No momento em que distintos artefatos tecnológicos começaram a entrar nos espaços educativos trazidos pelas mãos dos alunos ou pelo modo de pensar e agir inerente a um representante da geração digital evidenciou-se que as TDIC não mais

ficariam confinadas a um espaço e tempo delimitado (ALMEIDA; SILVA, 2011, p. 3).

Freire (2011) afirma que devemos considerar o conhecimento que o aluno traz consigo e hoje o conhecimento latente que eles trazem é o da tecnologia. Alunos da atualidade chegam à escola com uma quantidade de informação maior do que anos atrás, este fato se dá pela facilidade de acesso que a tecnologia trouxe, a qual será o professor que deverá transformar esta informação em conhecimento.

Além de transformar o professor tem em suas mãos a possibilidade de analisar e decidir se esta informação é confiável e útil, para que seja utilizada em sala de aula, mas para que isto ocorra há que fazer, como Almeida e Silva (2011, p. 5) afirmam que “[...] é preciso que o educador possa apropriar-se da cultura digital e das propriedades intrínsecas das TDIC [...]”

Apropriar-se das tecnologias digitais é difícil para alguns professores, que não aceitam que os alunos, são os detentores do saber neste assunto, só que esta falta de apropriação afasta o professor dos alunos, ou quando fazem uso da tecnologia se limita ao Datashow e filmes, o que é reduzir a imensidão da tecnologia ao mínimo, é neste sentido que Lévy (2011, p. 41) afirma:

Considerar o computador apenas como um instrumento a mais para produzir textos, sons ou imagens sobre suporte fixo (papel, película, fita magnética) equivale a negar sua fecundidade propriamente cultural, ou seja, o aparecimento de novos gêneros ligados a interatividade.

É neste uso errado que a uma grande limitação das expectativas dos alunos, que no fim continuam a ser meros espectadores de conhecimentos e não produtores como a tecnologia proporcionam.

No ciberespaço, em troca, cada um é potencialmente emissor e receptor num espaço qualitativamente diferenciado, não fixo, disposto pelos participantes, explorável. Aqui, não é principalmente por seu nome, sua posição geográfica ou social que as pessoas se encontram, mas segundo centros de interesses, numa paisagem comum do sentido ou do saber (LEVY, 2011, p. 113).

Neste tempo, no qual jovens se fazem presente em vários ambientes por meio de um celular com acesso à internet, a escola se torna um lugar onde menos eles querem estar. Portanto, é nessa imensidão de ambientes e situações que a escola não está se aproveitando para tornar o ensino mais atrativo e democrático.

Ser democrática é vital para o ensino, pois nunca ouvimos um dos atores principais da educação: o aluno, que sempre tem que aceitar imposições de quem consegue compreender seus anseios. Desse modo, a tecnologia dá a oportunidade para ganharem voz ativa, mas sempre com a mediação do professor.

Compreendamos aqui que a mudança da prática educativa não é meramente passar a matéria que antes era na lousa para slide, isto é a limitação da imensidão da tecnologia que falamos anteriormente. O professor precisa pensar a sua prática pedagógica de forma tecnológica. Por isso, novamente, a importância das conversas com os alunos para compreender e assim deixar de limitar a tecnologia a passa tempo.

3. METODOLOGIA

Foi realizada pesquisas bibliográficas sobre a tecnologia e ambiente escolar, passando pelo currículo e pela diferença de geração entre professores e alunos. Após estes estudos fomos a campo para verificar como estas teorias se apresentam na prática.

A coleta de dados foi realizada por questionários fechados, para evitar divagações e buscar uma maior proximidade com o cotidiano do aluno e professor, os dados foram analisados de forma quantitativa e qualitativa e colocado em gráficos para uma melhor visualização dos resultados.

O trabalho foi realizado com 16 alunos do 5º ano do Ensino Fundamental e 2 professores que lecionam no Ensino Fundamental, foi realizada em uma escola municipal que oferece somente o ensino fundamental 1, que tem como proposta o ensino integral.

4. CONCLUSÃO

O trabalho evidenciou que os alunos que estão em constante contato com a tecnologia digital, pedem por maior participação dela no ambiente escolar, que infelizmente tem se evidenciado despreparado tanto no âmbito das pessoas que trabalham com a tecnologia digital e na parte de equipamentos.

Este contato faz com que o aluno queira a tecnologia dentro da escola, para poder aproximar do seu cotidiano e assim se sentir mais próximo do que está habituado no seu dia, a tecnologia pode ser uma ferramenta de grande valia no processo de ensino aprendizagem, porém os alunos não percebem a associação da tecnologia com o conteúdo curricular passado em sala de aula, ou seja, a uso minimalista da tecnologia que despreza todo o seu potencial dentro da escola.

De acordo com o estudo teórico o professor não pode mais negar o conhecimento tecnológico que seu aluno chega, e muito menos desprezar a quantidade de informação que eles têm, dentro deste contexto o professor terá que mediar esta informação e transformá-la em conhecimento e a tecnologia será uma grande aliada para que o professor cative e chegue com mais facilidade nesta geração completamente tecnológico, mais um uso fundamentado e alinhado com o seu conteúdo e não minimalista.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.E. B. de; PRADO, M. E. B. B. **A importância da gestão nos projetos de EAD.** In: Debates: mídias na educação. Boletim 24 – Salto para o futuro. Novembro/Dezembro, 2006, p. 49-57.

ALMEIDA, M. E. B. de; SILVA, M. G. M. **Currículo, Tecnologia e Cultura Digital: espaços e tempos de web currículo.** Revista e-Curriculum (PUCSP). , v.7, p.1 - 19, 2011. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/viewFile/5676/4002>. Acesso em 26 de abril de 2014.

BARBOSA, JANIA DO VALLE. **Do giz ao mouse: a informática no processo de ensino-aprendizagem.** In: Gestão Educacional: Uma nova proposta. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BARROS, D. M. V. **Guia didático sobre as tecnologias da comunicação e informação:** material para o trabalho educativo na formação docente. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2009.

CARNEIRO, MÁRIA LÚCIA FERNANDES; SILVEIRA, MILENE SELBACH. **Objetos de Aprendizagem como elementos facilitadores na Educação a Distância.** In Educare em Revista, [s.l], n. 4, p. 235-260, 2014. FapUNIFESP (SCIELO).

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. de S. **Professores do Brasil:** impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. de S.; ANDRÉ, M. E. D. de A. **Políticas docentes no Brasil:** um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência:** o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

_____. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 2011.

_____. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 2010.

PALFREY, J.; GASSER, U. **Nascidos na era digital:** entendendo a primeira geração dos nativos digitais. Porto Alegre: ARTMED, 2011.

PEDRA, J. A. **Currículo e Conhecimento:** níveis de seleção do conteúdo. In: Em Aberto. Brasília. Ano 12. N.58. Abril/Junho, 1993, p. 30-37.

PETERS, O. **Didática do ensino a distância.** São Leopoldo: Unisinos, 2001.

PESCE, L. **EAD:** antes de depois da cibercultura. In: Cibercultura: o que muda na educação. Ano XXI. Boletim 03 – Salto para o futuro. Abril, 2011.

PRENSKY, M. **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais.** In: NCB University Press. Volume 9. No. 5. Outubro, 2001.

SILVA, EDNA LÚCIA DA; CAFÉ, LIGIA; CATAPAN, ARACI HACK. **Os objetos educacionais, os metadados e os repositórios na sociedade da informação.** Ci. Inf. Brasília, DF. Setembro/Novembro, 2010, p. 93-104.

SILVA, M. **A pesquisa e a cibercultura como fundamentos para a docência online.** In: Debates: mídias na educação. Boletim 24 – Salto para o futuro. Novembro/Dezembro, 2006, p. 17-23.

VALENTE, J. A. (Org.). **Formação de educadores para o uso da informática na escola.**

Campinas: UNICAMP, 2003.

EVALUATION OF LEARNING OBJECTS WITH EARLY ELEMENTARY SCHOOL STUDENTS: MEETING LEARNING EXPECTATIONS

ABSTRACT

The work arose through observations in elementary schools of a public system, in which it was evident that students are dissatisfied with the practices adopted by schools and this has caused disinterest in learning. In studying the literature we find that the articulation of technologies to the pedagogical practice can contribute as a promotion to the process of teaching and learning. But for this articulation to happen in a way that contributes to the learning process the teacher has to know the technology and uses it adapting to its content, always remembering that technology is a tool to assist in the teaching process learning and thus achieve their students more closely than they are accustomed to in their reality.

Keywords: Learning objects. Pedagogical practice. Teaching and learning processes. Technologies.